

Projeto de Intervenção MAIA



Agrupamento de Escolas de Vila Flor

“A avaliação pedagógica (AP) refere-se a todas as avaliações, formativas e sumativas, que se desenvolvem essencialmente nos contextos das salas de aula e são da integral responsabilidade dos professores e dos seus alunos.”

(Fernandes, 2019, p. 140)

Índice

1. Introdução	4
2. Enquadramento teórico	5
3. Missão	6
4. Política de avaliação.....	7
4.1. Avaliação formativa /Avaliação sumativa	10
4.2. Princípios da avaliação	11
4.3. Feedback	12
4.4. Processos de recolha de informação	13
4.5. Critérios de avaliação	14
5. Política de classificação	18
5.1. Avaliação e classificação.....	18
6. Conclusão	20
Referências bibliográficas.....	21

1. Introdução

Este Projeto de Intervenção Pedagógica, elaborado no âmbito da oficina de formação do Projeto MAIA (Monitorização, Acompanhamento e Investigação em Avaliação Pedagógica), frequentada pelas docentes responsáveis pela sua elaboração, tem como intuito implementar as aprendizagens aí realizadas e aperfeiçoar, assim, as práticas de avaliação pedagógica no Agrupamento de Escolas de Vila Flor, com o intuito de os alunos aprendam mais e melhor.

Neste Projeto desenham-se ações para a melhoria, prevendo a utilização de um leque variado de estratégias e instrumentos de avaliação que permitam uma recolha de dados e a sua interpretação, de forma a permitir a distribuição sistemática de feedback de elevada qualidade. Pretende-se ainda que o envolvimento dos alunos nos processos de aprendizagem e avaliação seja uma realidade.

A implementação do presente Projeto de Intervenção Pedagógica está prevista para o ano letivo de 2021/2022 a ser implementado no 6.º Ano do 2.º ciclo do Ensino Básico. Após auscultação de alguns intervenientes e a sua aprovação pelo Conselho Pedagógico, será dado a conhecer aos diferentes departamentos para compreensão e possíveis ajustes relacionados com as especificidades de cada departamento e, posteriormente, divulgado à restante comunidade educativa através da página do Agrupamento.

2. Enquadramento Teórico

Tem por base os seguintes normativos legais: O Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (Despacho n.º 6478/2017, 26 de julho), Educação Inclusiva (Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho), Autonomia e Flexibilidade Curricular (Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho), Aprendizagens Essenciais do Ensino Básico (Despacho n.º 6944-A/2018, de 19 de julho) e Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania (Despacho n.º 6173/2016, de 10 de maio).

Atendendo a que a prioridade da política educativa está centrada no aluno, apostando numa escola inclusiva onde todos adquiram um nível de educação e formação facilitadoras da sua plena inclusão social. Todas as crianças a viver em Portugal, têm a garantia de igualdade de acesso à escola pública, onde se promove o sucesso educativo e, por essa via, a igualdade de oportunidades e a equidade. Com a globalização e o desenvolvimento tecnológico os jovens enfrentam novos desafios. E é à escola que compete preparar os alunos para os mesmos.

Pretendemos encarar este desafio, Projeto de Intervenção Pedagógica no âmbito do Projeto Nacional “Monitorização, Acompanhamento e Investigação em Avaliação Pedagógica” (MAIA), com o intuito de que os alunos do Agrupamento de Escolas de Vila Flor (AEVF) evoluam, não apenas no domínio das diferentes áreas curriculares mas, simultaneamente, desenvolvam o pensamento crítico e fundamentado sobre as temáticas abordadas, questionando os saberes estabelecidos, mobilizando os diferentes conhecimentos, comunicando eficientemente e resolvendo os problemas complexos com que se deparam.

Este projeto seguirá as orientações subjacentes aos normativos supramencionados: Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO), as Aprendizagens Essenciais (AE), Autonomia e Flexibilidade Curricular (AFC), Educação Inclusiva (EI) e Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania (ENEC).

3. Missão

A missão do AEVF é promover o sucesso e prevenir o abandono escolar dos alunos e desenvolver a qualidade do serviço público de educação, em geral, e das aprendizagens e dos resultados escolares, em particular. Trabalhamos para prestar à comunidade um serviço educativo de excelência contribuindo para a formação de cidadãos críticos e conscientes dos seus deveres e direitos, capazes de atuar como agentes de mudança, num ambiente participativo e integrador, numa Escola que valoriza o conhecimento como condição de acesso ao mundo do trabalho e ao prosseguimento de estudos.

O AEVF identifica-se com os princípios orientadores e organizativos previstos na Lei de Bases e no Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril, com as alterações introduzidas pelos Decretos-Lei n.º 224/2009, de 11 de setembro e n.º 137/2012 de 2 de julho, a seguir indicados:

- ✓ Promover o sucesso, prevenir o abandono escolar dos alunos e desenvolver a qualidade do serviço público de educação, em geral, e das aprendizagens e dos resultados escolares, em particular;
- ✓ Promover a equidade social, criando condições para a concretização da igualdade de oportunidades para todos;
- ✓ Assegurar as melhores condições de estudo e de trabalho, de realização e de desenvolvimento pessoal e profissional;
- ✓ Cumprir e fazer cumprir os direitos e os deveres constantes das leis, normas ou regulamentos;
- ✓ Observar o primado dos critérios de natureza pedagógica sobre os critérios de natureza administrativa nos limites de uma gestão eficiente dos recursos disponíveis para o desenvolvimento da sua missão;
- ✓ Assegurar a estabilidade e a transparência da gestão e administração escolar, designadamente através dos adequados meios de comunicação e informação;
- ✓ Proporcionar condições para a participação dos membros da comunidade educativa e promover a sua iniciativa.

4. Política de avaliação

“A definição de um sistema de avaliação tem de ser assente em princípios de avaliação pedagógica, clarificando o papel dos professores e dos alunos nas ações pedagógicas, à definição e utilização de critérios de avaliação, à utilização da informação recolhida, à distribuição e utilização do feedback (Machado, 2020a), à participação dos alunos nos processos de avaliação (Machado, 2020b) e à diversificação dos processos de recolha de informação (Fernandes, 2020a, 2020b).”

A avaliação formativa e sumativa são conceitos estruturantes no âmbito da avaliação das aprendizagens, cuja conceitualização tem evoluído desde a sua criação (1967, Michael Scriven). Atualmente, estes dois tipos de avaliação complementam-se, integrando e utilizando uma diversidade de contributos das teorias da aprendizagem e da avaliação.

Há, no entanto, que distinguir os conceitos de Avaliação Formativa ou avaliação para as aprendizagens (ApA) e de Avaliação Sumativa ou avaliação das aprendizagens (AdA). A avaliação formativa passou a ser entendida como sendo tendencialmente contínua, articulada com o ensino e a aprendizagem, orientada para a distribuição de feedback de elevada qualidade a todos os alunos, acompanhando os processos para aprender, utilizando uma diversidade de processos de recolha de informação e promovendo dinâmicas de regulação e de autorregulação das aprendizagens, assim como de autoavaliação, coavaliação e de avaliação interpares. As rubricas de avaliação são instrumentos por excelência que permitem gerar informação produzida pelos alunos acerca do que sabem e são capazes de fazer.

Rubricas de avaliação:

- ✓ instrumento de distribuição de feedback;
- ✓ esquemas explícitos para avaliar produtos, processos ou comportamentos;
- ✓ ferramenta para quantificação de observações qualitativas;
- ✓ fornecem feedback formativo dos alunos, para atribuir classificação ou avaliar programas;
- ✓ descrevem níveis de desempenho, de competências, na realização de tarefas específicas, ou de um produto específico, associados a uma escala;
- ✓ meio de veicular expectativas e de fornecer feedback de forma clara, reguladora e autorreguladora e rica em informação para o aluno;
- ✓ a sua utilização deve ser sistemática para que os alunos se apropriem dos critérios e dos desempenhos expectáveis.

É um processo de avaliação eficiente, preciso, justo e confiável.

Permitem que alunos avaliem os seus próprios trabalhos antes de entregá-los.

Permitem que os alunos compreendam a classificação atribuída.

Permitem melhorar o desempenho dos alunos, uma vez que estes passam a saber onde devem focar os seus esforços.

A avaliação sumativa refere-se a pontos de situação e balanços acerca das aprendizagens realizadas pelos alunos e para, a partir daí, se poderem formular evidências passíveis de serem traduzidas por classificações que, neste contexto, terão uma importância pontual na vida pedagógica das escolas. Esta avaliação pode ter uma utilização formativa, em que os dados obtidos são analisados para distribuir feedback, tendo em vista a regulação e a autorregulação das aprendizagens, não sendo assim mobilizados para efeitos de atribuição de classificações.

A avaliação pedagógica só faz sentido se estiver fortemente articulada com a aprendizagem e com o ensino, isto é, a avaliação é um processo que tem de estar intrinsecamente articulado com o currículo e com o seu desenvolvimento. A avaliação pedagógica tem realmente implicações significativas na forma como se organiza e se desenvolve o trabalho escolar, utilizando ações como: avaliar para apoiar e melhorar o ensino e as aprendizagens; utilizar a avaliação formativa para distribuir feedback de elevada qualidade a todos os alunos; utilizar a avaliação sumativa para fazer balanços e pontos de situação acerca do que os alunos sabem e são capazes de fazer, dando-lhe uma utilização formativa (distribuindo apenas feedback) ou mobilizando os seus resultados para efeitos da atribuição de uma classificação; integrar os processos de ensino, de avaliação e de aprendizagem; envolver os alunos tão ativamente quanto possível nos processos de avaliação; definir critérios de avaliação e os respetivos níveis de consecução ou de desempenho; simplificar, tanto quanto possível, os procedimentos conducentes à avaliação para as e das aprendizagens; desenvolver uma avaliação transparente, isto é, uma avaliação cujos procedimentos sejam tornados públicos junto dos principais interessados (e.g. pais, alunos, docentes).

A avaliação pedagógica só faz realmente sentido se estiver fortemente articulada com a aprendizagem e com o ensino. Isto significa que a avaliação é um processo que tem de estar intrinsecamente articulado com o currículo e com o seu desenvolvimento. Neste sentido, as propostas de trabalho, ou as tarefas, que são apresentadas aos alunos serão sempre utilizadas numa tripla dimensão: a) devem permitir que os alunos aprendam; b) devem permitir que os professores ensinem; e c) devem permitir que ambos avaliem as aprendizagens realizadas e o ensino.

Deste modo, a melhoria das práticas de avaliação pedagógica é um dos mais importantes desafios a enfrentar pelos sistemas educativos contemporâneos. É um duro e difícil combate social, porque tem a ver com a possibilidade real de conseguirmos trazer milhões de crianças e de jovens para os indubitáveis benefícios do saber e do saber fazer, da cultura, da curiosidade e do fascínio que é conhecer o mundo em que vivemos. É este um dos caminhos que temos de prosseguir.

Aproveitando os resultados obtidos com a aplicação do SELFIE (ferramenta personalizável, que ajuda as escolas a avaliar a sua situação em termos da aprendizagem na era digital), destacamos os seguintes:

- Pedagogia – aplicação em sala de aula;
- Práticas de Avaliação;
- Competências digitais dos alunos.

	F: Pedagogia - aplicação em sala de aula	Dirigentes escolares	Professores	Alunos do 2.º e 3.º ciclo
F1	Adaptação às necessidades dos alunos	3,0	3,9	3,6
F3	Promoção da criatividade	2,8	3,4	3,6
F4	Envolvimento dos alunos	3,5	3,7	3,6
F5	Colaboração entre os alunos	5,5	3,3	3,8
F6	Projetos transdisciplinares	3,0	2,8	3,5
	Média	3,2	3,4	3,6
	G: Práticas de avaliação	Dirigentes escolares	Professores	Alunos do 2.º e 3.º ciclo
G3	Feedback em tempo útil	2,5	3,3	3,5
G5	Autorreflexão sobre a aprendizagem	2,5	3,1	3,4
G7	Feedback aos outros alunos	2,3	2,6	3,1
	Média	2,5	3,1	3,3
	H: Competências digitais dos alunos	Dirigentes escolares	Professores	Alunos do 2.º e 3.º ciclo
H1	Comportamento seguro	3,3	3,4	4,2
H3	Comportamento responsável	3,3	3,5	4,2
H5	Controlo da qualidade das informações	3,3	3,4	4,0
H7	Dar crédito ao trabalho dos outros	3,0	3,2	3,6
H9	Criação de conteúdos digitais	2,8	3,1	4,0
H10	Aprender a comunicar	3,5	3,6	3,8
	Média	3,2	3,4	4,0

Da análise destes resultados podemos constatar que:

- ✓ A promoção da criatividade deve ser melhorada, na opinião dos Dirigentes escolares;
- ✓ Os Dirigentes escolares consideram que relativamente às práticas de avaliação, estas devem ser melhoradas. Os professores também acham que o feedback aos outros alunos terá que melhorar;
- ✓ Na opinião dos Dirigentes escolares devem ser criados mais conteúdos digitais.

4.1. Avaliação Formativa/Avaliação Sumativa

Avaliar é uma tarefa complexa, é um constante desafio pessoal onde deve prevalecer a imparcialidade. Avaliamos para aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a ser. Avaliamos para melhorar a qualidade das aprendizagens dos alunos para conhecer e intervir junto dos mesmos. É através da avaliação que são evidenciadas as possíveis dificuldades e os avanços do aluno, ajudando-o a progredir na aprendizagem. Ela orienta não só o aluno como também o próprio professor. Ou seja, a avaliação não tem um fim em si, ela deve ser considerada como um meio, um recurso para orientar e aperfeiçoar o processo de ensino e de aprendizagem.

A avaliação está sempre presente na aprendizagem e é inevitável sempre que orientamos os alunos com vista a atingirem os objetivos a que os propusemos, sempre que lhes damos atividades individuais ou em grupo, diagnosticamos dificuldades de aprendizagem, e mesmo quando lhes atribuímos um nível ou os classificamos no final do período ou do ano letivo.

Avaliação Formativa: (Avaliação para as aprendizagens)	Avaliação Sumativa: (Avaliação das aprendizagens)
Permite diagnosticar à partida a situação do aluno	Permite fazer um balanço/ponto de situação
Dá feedback de qualidade e contínuo	Fornece feedback de fraca qualidade e pontual
Aluno tem um papel ativo	O aluno tem um papel passivo
Usada para orientar, melhorar ou apoiar	Usada para classificar, certificar, selecionar
Localiza falhas e dificuldades	Impacto pouco significativo na melhoria das aprendizagens e no sucesso escolar dos alunos

É contínua	É pontual
Acompanha de forma sistemática o dia a dia do ensino e das aprendizagens	Não acompanha de forma sistemática o dia a dia do ensino e das aprendizagens
Críterial e ipsativa	Críterial e normativa
De proximidade	Distância
Articulada com o ensino e as aprendizagens	Menos articulada com o ensino e as aprendizagens
Informal e pouco estruturada	Formal e estruturada
Tarefas diversificadas, utilizadas para ensinar, aprender a avaliar	Tarefas inexistentes ou pouco diversificadas

4.2. Princípios da avaliação

A avaliação no AEVF vai reger-se por um conjunto de cinco princípios e para implementá-los no Agrupamento, propomos a seguinte operacionalização:

Princípios	Operacionalização
Princípio da transparência	Todos devem conhecer os critérios, as finalidades, os procedimentos, os momentos, os intervenientes e os processos de recolha de informação.
Princípio da melhoria da aprendizagem	Apoiar o aluno nas suas aprendizagens, informando-os acerca da sua situação.
Princípio da integração curricular	Avaliação articulada com o currículo e com o seu desenvolvimento.
Princípio da positividade	As tarefas propostas aos alunos devem proporcionar oportunidades para que possam mostrar o que sabem e o que são capazes de fazer.
Princípio da diversificação	É necessário diversificar os métodos de recolha de informação.

4.3. Feedback

O feedback promove a aprendizagem do aluno, ajudando-o a fazer um caminho passo a passo. Ao dar feedback aos alunos, o professor transmite a sua preocupação em relação ao seu trabalho e aprendizagem. Se o feedback for claro e objetivo e transmitido de forma adequada, contribui para a mudança do comportamento dos alunos.

O feedback assume um papel de destaque no processo da avaliação formativa, pois é ele que orienta os alunos no seu processo de aprendizagem, possibilitando a autorregulação. Assim entendemos que este feedback deve ser individualizado, oportuno, específico e tão sistemático quanto possível. Permite aumentar as possibilidades de promover as aprendizagens dos alunos, motivando-os a rentabilizar o seu potencial.

A frequência com que se realiza o feedback é um fator muito importante a considerar, para que o próprio cumpra o seu propósito.

Para que o feedback seja eficaz é essencial que os objetivos da aprendizagem e critérios de sucesso/ ou rubricas estejam bem clarificados e sejam dados a conhecer, previamente, a todos os intervenientes.

O feedback deve, também, ser fornecido aos alunos e encarregados de educação na avaliação intercalar e no final de cada período.

Frequência do feedback:

- Antes de cada tarefa - **Feed Up** (para onde é que eu vou?) - para clarificar os objetivos de aprendizagem;
- Durante cada tarefa - **Feedback** (como é que eu estou?) - para fornecer informação útil e pertinente relacionada com os objetivos de aprendizagem definidos;
- Após cada tarefa - **Feedforward** (para onde é que quero ir?) – para permitir a reorganização das suas ações de ensino e de apoio à aprendizagem.

O feedback deve servir a aprendizagem e não apenas resultar da aprendizagem. Sendo assim, deve ser:

- um processo contínuo;
- oportuno;
- relacionar-se com critérios claros;
- legível;
- incluir autoavaliação e comentários dos pares;
- flexível e adaptado às necessidades dos alunos.

4.4. Processos de Recolha de informação

Entende-se como processo de recolha de informação qualquer ação formal ou informal, estruturada ou não estruturada, desenvolvida com vista à obtenção de dados relativos às aprendizagens e competências dos alunos, tendo em vista a distribuição de feedback de qualidade. Dada a natureza subjetiva da avaliação, é necessário diversificar os processos de recolha de informação acerca do que os alunos sabem e são capazes de fazer.

Estes processos bem como a frequência da sua aplicação devem ser adequados às aprendizagens, aos destinatários e aos contextos.

Estes processos podem ser aplicados tanto na avaliação formativa como na avaliação sumativa, havendo sempre a preocupação de, sempre que possível, realizar a avaliação numa diversidade de contextos e em diferentes períodos de tempo.

Os processos a utilizar podem ser os seguintes:

- Observações informais
- Formulação de questões
- Trabalho de grupo, pares e individuais
- Apresentações
- Questão-aula
- Resolução de problemas
- Trabalho experimental, relatórios
- Tocar um instrumento
- Produção de textos
- Questionários Google Forms
- Quizzes
- Debates
- Testes
- Conceção e produção de objetos
- Rubrica de avaliação
- Entrevista
- Utilização de Equipamentos
- Materiais digitais
- Desempenho num jogo coletivo
- Mapas conceituais
- Portfólio/dossiê

4.5. Critérios de avaliação

Critérios		Desempenho	
		Níveis	Descritores
Conhecimento	<ul style="list-style-type: none"> -Domina o conhecimento de conceitos; -Domina o conhecimento estruturante da disciplina; -Domina o conhecimento de terminologia científica da disciplina; -Domina o conhecimento técnico da disciplina. 	1	Mobiliza o conhecimento disciplinar e transdisciplinar sobre os assuntos em análise/estudo com rigor científico/técnico/tecnológico/ artístico, estabelecendo relações entre os conceitos/conteúdos necessários e a problemática.
		2	Mobiliza o conhecimento sobre os assuntos em análise/estudo com rigor científico/técnico/tecnológico/artístico, estabelecendo algumas relações entre a informação e a problemática.
		3	Utiliza conhecimento de uma forma memorizada e/ou pouco refletido sem estabelecer relações entre conceitos/conteúdos disciplinares e a problemática.
		4	Utiliza algum conhecimento.
		5	Apenas utiliza conhecimento do senso comum.
Comunicação	<ul style="list-style-type: none"> -Domina e interpreta códigos relativos à linguagem específica da disciplina; 	1	Exprime-se com correção, clareza, organização e rigor no uso da linguagem, utilizando, de forma adequada, terminologia específica das disciplinas.

	<ul style="list-style-type: none"> -Utiliza linguagens verbais e não-verbais para significar e comunicar, recorrendo a gestos, sons, palavras, números e imagens; -Pesquisa sobre matérias escolares e temas do seu interesse; -Descreve, explica e justifica as suas ideias, procedimentos e raciocínios; -É capaz de argumentar; 	2	Exprime-se parcialmente com correção, clareza, organização e rigor no uso da linguagem, utilizando, de forma adequada, terminologia específica das disciplinas.
		3	Exprime-se com erros esporádicos, cuja gravidade não implica perda de inteligibilidade e/ou de sentido, utilizando por vezes a terminologia específica das disciplinas.
		4	Exprime-se com muitos erros e não utiliza a terminologia específica das disciplinas.
		5	Exprime-se com erros cuja gravidade implica a perda frequente de inteligibilidade e/ou de sentido
Raciocínio e resolução de problemas	<ul style="list-style-type: none"> -Define e executa estratégias adequadas para responder às questões colocadas; -Analisa criticamente as conclusões a que chega, reformulando, se necessário, as estratégias adotadas; -Trabalha com recurso a materiais e conhecimentos técnicos, científicos e socioculturais; -Desenvolve ideias criativas e com sentido no contexto a que dizem respeito; -Recorre à imaginação, desenvoltura e flexibilidade. 	1	Mobiliza o conhecimento disciplinar e transdisciplinar sobre os temas com rigor científico/técnico/tecnológico/artístico, estabelecendo relações entre os conceitos/conteúdos necessários para a resolução de problemas.
		2	Mobiliza o conhecimento sobre os temas com rigor científico/técnico/tecnológico/artístico, estabelecendo algumas relações entre a informação e a resolução de problemas.
		3	Utiliza conhecimento de uma forma memorizada e/ou pouco refletido sem estabelecer relações entre conceitos/conteúdos disciplinares e a resolução de problemas.
		4	Utiliza algum conhecimento na resolução de problemas.
		5	Apenas utiliza conhecimento do senso comum na resolução de problemas.

Pensamento crítico	<p>-Utiliza e analisa instrumentos diversificados de pesquisar.</p> <p>-Descreve, avalia, valida e mobiliza informação, de forma crítica e autónoma, verificando diferentes fontes documentais e a sua credibilidade.</p> <p>-Interpreta informação, dá opinião fundamentada.</p> <p>-Transforma informação em conhecimento.</p>	1	Seleciona o essencial e interpreta, com rigor, a informação recolhida disponível em diferentes fontes documentais físicas e digitais. Desenvolve processos que conduzem à construção de produtos e de conhecimento autonomamente, justificando as suas opções.
		2	Seleciona o essencial e interpreta, com algum rigor, a informação recolhida disponível em diferentes fontes documentais físicas e digitais. Desenvolve processos que conduzem à construção de produtos e de conhecimento sem dificuldade, justificando as suas opções.
		3	Seleciona com pouco rigor a informação recolhida. Desenvolve processos que conduzem à construção de produtos e de conhecimento com alguma dificuldade nem sempre consegue justificar as suas opções.
		4	Seleciona sem rigor a informação recolhida. Desenvolve processos sem grandenexo, sem conseguir justificar as suas opções.
		5	Não seleciona a informação, não desenvolve processos que conduzem à construção de produtos e de conhecimento.
Autonomia	<p>-É capaz de expressar as suas necessidades e de procurar as ajudas e apoios mais eficazes para alcançar os seus objetivos;</p> <p>-É confiante, resiliente e persistente, construindo caminhos personalizados de aprendizagem;</p> <p>-Faz, após feedback, a auto-regulação, supera as suas dificuldades, reconhece os seus pontos fracos e fortes</p>	1	Envolve-se ativamente na execução do trabalho/projeto/atividade de forma autónoma. Respeita orientações, sabendo quando pedir ajuda.
		2	Envolve-se na execução do trabalho/projeto/atividade de forma autónoma. Respeita quase sempre orientações, sabendo quando pedir ajuda.
		3	Envolve-se com pouco empenho na execução do trabalho/projeto/atividade de forma pouco autónoma. Nem sempre respeitando orientações, pedindo muitas vezes ajuda.
		4	Envolve-se com muito pouco empenho na execução do trabalho/projeto/atividade. Não respeita orientações. Não pede ajuda.
		5	Não se envolve na execução do trabalho/projeto/atividade.

	percorrendo um caminho de autonomia		
Responsabilidade	<ul style="list-style-type: none"> -Desenvolve e mantém relações diversas e positivas entre si e os outros; -Resolve problemas de natureza relacional de forma pacífica e com empatia; -Manifesta consciência e responsabilidade ambiental e social; 	1	Envolve-se ativamente na execução do trabalho/projeto/atividade. Sabe ouvir sempre as ideias do outro, com respeito, e aceitando diferentes pontos de vista. Colabora com os colegas e os professores na criação de um ambiente positivo.
		2	Envolve-se na execução do trabalho/projeto/atividade. Consegue interagir com alguma tolerância, empatia e responsabilidade. Sabe ouvir, quase sempre, as ideias do outro, com respeito e aceitando diferentes pontos de vista.
		3	Envolve-se parcialmente na execução do trabalho/projeto/atividade. Nem sempre consegue interagir com tolerância, empatia e responsabilidade. Nem sempre ouve as ideias do outro, com respeito e aceitando diferentes pontos de vista.
		4	Envolve-se pouco na execução do trabalho/projeto/atividade. Apresenta dificuldade em interagir com tolerância, empatia e responsabilidade. Quase nunca ouve as ideias do outro, com respeito, e aceitando diferentes pontos de vista.
		5	Não se envolve na execução do trabalho/projeto/atividade.

5. Política de classificação

5.1. Avaliação e Classificação

O termo "avaliação" significa apreciação, ponderação, diagnóstico. Trata-se, portanto, de um conceito de "diagnosticar", que tem por objetivo detetar ou não, um problema a resolver. Nesta lógica, "avaliar" será efetuar o diagnóstico de uma dada situação educacional, para verificar se há algo a corrigir e, se o houver, proceder de imediato à sua correção, recuperação ou reformulação.

A avaliação permite:

- verificar se as aprendizagens/competências programadas foram ou não realizadas/desenvolvidas, por todos os alunos;
- avançar ou não para a etapa programática seguinte;
- verificar da necessidade ou não de se fazerem recapitulações/revisões/recuperações, para que todos os alunos adquiram as aprendizagens em causa;
- efetuar o "ponto de situação".

O "ponto de situação" ou diagnóstico efetua-se em qualquer momento do ano letivo, no final de uma tarefa, de uma unidade, de um projeto, de cada área ou capítulo do programa de uma disciplina, para se saber se as aprendizagens foram efetuadas, podendo-se avançar para o capítulo seguinte ou, se não foi saber quais os temas que deverão ser objeto de revisão e de estudos recapitulativos, por todos os alunos ou só por alguns. Como a seguir a uma avaliação se deverão seguir sempre os melhoramentos programáticos, reformulações metodológicas, recuperações individuais e outras ações pedagógicas que a avaliação detetou, haverá que:

- Concluir que melhoramentos efetuar, em função dos resultados obtidos;
- Programar esses melhoramentos;
- Efetuar os melhoramentos definidos.

A "classificação", refere-se ao procedimento de efetuar uma distribuição por uma escala. Trata-se de uma ordenação, da colocação de elementos por uma determinada sequência. A "classificação" é uma ordenação "quantificada", atribuindo uma "nota" (numa escala de intervalos definidos pelos agrupamentos), tendo por objetivo determinar quais os alunos que conseguiram adquirir e a que nível as Aprendizagens Essenciais em cada disciplina.

Nos processos de recolha de informação, cujos resultados serão utilizados para atribuir classificações aos alunos, terão que se ter em conta as seguintes recomendações:

1. Os temas/domínios/conteúdos a avaliar devem ser consistentes com o que foi ensinado.
2. Não deverão ser avaliados temas/domínios/conteúdos que não tenham sido devidamente trabalhados com os alunos.

3. A avaliação de um determinado conteúdo, deve ser feito usando diferenciados graus de dificuldade.
4. Na avaliação, deve haver uma congruência entre o seu nível de dificuldade e o nível de dificuldade com que foi abordado o processo de ensino.
5. Na avaliação não deve ser exigido dos alunos a mobilização de conhecimentos, capacidades ou procedimentos que não foram devidamente tratados nas aulas.
6. Todos os processos de avaliação devem ser formulados de forma muito clara, assegurando que todos os alunos compreendem o que se pretende.
7. A avaliação não pode ser ambígua, ou seja, os alunos deverão compreender exatamente o que se pretende.
8. A avaliação deve ser objetiva, isto é, deve avaliar as aprendizagens que realmente se pretendem avaliar.
9. Devem ser utilizadas diferentes tipologias de recolha de informação.

O nosso sistema de classificação será bem analisado e ponderado, nas reuniões de grupo disciplinar/departamento, que decorrerão em setembro de 2021, na preparação do início do próximo ano letivo. Tendo por base a legislação em vigor, os critérios de avaliação devem traduzir a importância relativa que cada um dos domínios e temas assume nas Aprendizagens Essenciais, designadamente no que respeita à valorização da competência da oralidade e à dimensão prática e ou experimental das aprendizagens a desenvolver. A classificação que o professor deverá atribuir depende do nível de desempenho global na totalidade das tarefas sumativas realizadas, tendo em conta as ponderações adotadas.

Para já apresentamos apenas a relação entre o nível de desempenho, os intervalos percentuais e as menções a utilizar para classificar.

Nível de desempenho	Intervalos percentuais	Menção qualitativa	Menção quantitativa
1	90 – 100%	Muito Bom	Nível 5
2	70 – 89%	Bom	Nível 4
3	50 – 69%	Suficiente	Nível 3
4	0 – 49%	Insuficiente	Nível 1 e 2

6. Conclusão

Com a realização deste projeto ficamos com a ideia de que a tarefa de avaliar continua a ser muito importante no processo de aprendizagem. É possível destacar que a conotação mais forte do conceito de avaliar, entre a classe docente, se prende ainda com a dimensão de classificação, no entanto é importante referir que não se esgota aí, longe disso.

É fundamental produzir instrumentos de acompanhamento do processo para o ir entendendo, acertando e reorientando no sentido desejado.

Entendemos que a avaliação requer uma identificação prévia de objetivos educacionais, sem os quais é impossível julgar a extensão do progresso e fazer qualquer correção. Também só detetando capacidades, conhecimentos e interesses dos alunos é possível desenvolver um ensino que vá ao encontro das suas necessidades. No processo de aprendizagem dos alunos, uma pedagogia voltada para o sucesso exige um sistema de avaliação de caráter essencialmente formativo, que de modo contínuo dê o maior número possível de informações a todos os seus intervenientes (alunos, professores, encarregados de educação, ...).

O papel do feedback na avaliação das aprendizagens é indiscutivelmente fundamental para o sucesso. Aos professores intervenientes no processo de avaliação compete, através da avaliação formativa adotar medidas que visam contribuir para as aprendizagens de todos os alunos; dar informação aos alunos e encarregados de educação sobre o desenvolvimento das aprendizagens e reajustar as práticas educativas, caso seja necessário.

Por isso devemos estar conscientes da necessidade de mudança, “a avaliação não muda se a escola não mudar” (Perrenoud, 1997). Acreditamos na mudança para se obter uma avaliação mais justa e equitativa.

Referências bibliográficas:

Fernandes, D. (2021), Para uma Fundamentação e melhoria de avaliação pedagógica. Texto de apoio à Oficina de formação – Projeto MAIA, Lisboa: Instituto de Educação da Universidade de Lisboa e Direção Geral de Educação do Ministério da Educação.

Fernandes, D. (2021), Para a Conceção e Elaboração do Projeto de Intervenção no Âmbito do Projeto MAIA. Texto de apoio à Oficina de formação – Projeto MAIA, Lisboa: Instituto de Educação da Universidade de Lisboa e Direção Geral de Educação do Ministério da Educação.

Fernandes, D. (2021), Para um enquadramento teórico da avaliação formativa e da avaliação sumativa das aprendizagens escolares. Texto de apoio à formação – Projeto MAIA, Lisboa: Instituto de Educação da Universidade de Lisboa e Direção Geral de Educação do Ministério da Educação.

Fernandes, D. (2021), Avaliação formativa. Folha de apoio à Oficina de formação – Projeto MAIA, Lisboa: Instituto de Educação da Universidade de Lisboa e Direção Geral de Educação do Ministério da Educação.

Fernandes, D. (2021), Avaliação Sumativa. Folha de apoio à Oficina de formação – Projeto MAIA, Lisboa: Instituto de Educação da Universidade de Lisboa e Direção Geral de Educação do Ministério da Educação.

Fernandes, D. (2021), Critérios de avaliação. Folha e texto de apoio à Oficina de formação – Projeto MAIA, Lisboa: Instituto de Educação da Universidade de Lisboa e Direção Geral de Educação do Ministério da Educação.

Machado, E.A. (2021), Feedback. Folha de apoio à Oficina de formação – Projeto MAIA, Lisboa: Instituto de Educação da Universidade de Lisboa e Direção Geral de Educação do Ministério da Educação.

Fernandes, D. (2021), Textos de apoio Critérios de avaliação. Folha de apoio à formação – Projeto MAIA, Lisboa: Instituto de Educação da Universidade de Lisboa e Direção Geral de Educação do Ministério da Educação.

Fernandes, D. (2021), Diversificação dos processos de Recolha de Informação (Fundamentos). Folha de apoio à Oficina de formação – Projeto MAIA, Lisboa: Instituto de Educação da Universidade de Lisboa e Direção Geral de Educação do Ministério da Educação.

Identificação da equipa responsável pela elaboração, implementação e monitorização do Projeto:

Isabel Videira (Grupo 240)

Eugénia Machado (Grupo 200)

Cristina Gonçalves (Grupo 210)

Lara Almeida (Grupo 250)

Anabela Cruz (Grupo 220)